



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

SUZI DE OLIVEIRA

**PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM
LARANJEIRAS DO SUL**

LARANJEIRAS DO SUL

2017

SUZI DE OLIVEIRA

**PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM
LARANJEIRAS DO SUL**

**Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Bacharel em Ciências Econômicas da
Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus
Laranjeiras do Sul-PR.**

Orientador: Prof. Me. Rafael Stefenon

LARANJEIRAS DO SUL

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

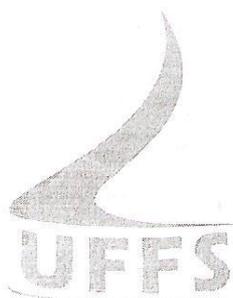
Oliveira, Suzi de
Participação da mulher no mercado de trabalho formal
em Laranjeiras do Sul/ Suzi de Oliveira. -- 2017.
44 f.

Orientador: Rafael Stefenon.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências
Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Participação da mulher no mercado de trabalho
formal em Laranjeiras do Sul no período 2005-2015.. I.
Stefenon, Rafael, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Reitoria
Avenida Getúlio Vargas, 609
Edifício Engemed, 2º Andar
Chapecó - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.812-000
(49)2049-1400

www.uffs.edu.br
ccatata@uffs.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Guedes, 01
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 85303-820
(42) 3635-8650

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 28 dias do mês de NOVEMBRO de 2017, às 17:00 horas, em sessão pública na sala 309 - BLOCO A do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a):

RAFAEL STEPENON

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. ANTÔNIO MAMA DA SILVA CARPES
2. DEISE MARIA BOURSCHIEDT

o(a) aluno(a) SUZI DE OLIVEIRA

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM LARANJEIRAS DO SUL - PR como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Examinador(a) 01

Examinador(a) 02

Aluno(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Davina, que foi minha maior inspiração e exemplo de força, que nunca mediu esforços e sempre fez tudo que pôde por minhas irmãs e por mim.

Meus agradecimentos às minhas irmãs Mirian, Daiane e Deisy (em memória) e aos meus sobrinhos Matheus e Sofia pelo cuidado e carinho, por acreditarem em mim, apoiarem e estarem ao meu lado em todos os momentos da vida.

Sou grata ao meu namorado Vanderlei por todas as vezes que pensei em desistir e incentivou-me a continuar, compreendendo minha ausência nos momentos dedicados ao estudo.

Aos colegas e amigos, muito obrigada por todo o incentivo e apoio que me deram em todas as horas, felizes e tristes, vividas ao longo desses anos juntos.

À Universidade Federal da Fronteira Sul agradeço pela oportunidade de realizar este curso.

Ao meu orientador, Mestre Rafael Stefenon, minha gratidão por partilhar seu conhecimento, por seu incentivo, dedicação e paciência comigo no decorrer das aulas e principalmente na elaboração deste trabalho.

Agradeço aos professores Antônio Maria da Silva Carpes e Deise Maria Bourscheidt, pelo conhecimento transmitido no decorrer da graduação e por aceitarem participar da banca avaliadora e contribuírem com minha pesquisa.

RESUMO

Esse estudo teve por objetivo analisar a participação da mulher no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul – PR no período 2005-2015 e apresentar um panorama quanto às diferenças por gênero referentes ao número de vínculos empregatícios, ao nível de remuneração por setores de atividades, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária dos trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, com o desenvolvimento de gráficos e tabelas para a realização de comparações entre os dados pesquisados, sendo a análise predominantemente qualitativa. Por ainda não ter estudos que reúnam essas informações referentes a Laranjeiras do Sul, essa pesquisa justificou-se na necessidade de verificar a participação da mulher no mercado de trabalho formal, sobretudo visualizar possíveis diferenças na distribuição dos salários devido ao gênero dos trabalhadores no município. Os resultados encontrados mostraram que o público feminino ainda enfrenta significativas desvantagens em todos os aspectos analisados. A participação feminina no município foi maior que no estado e no país, sendo menor que o número de vínculos masculinos no período analisado. A permanência das mulheres no mercado de trabalho foi mais curta que a masculina, pois elas ingressaram mais tarde e pararam de trabalhar com menos idade. Houve uma elevada segmentação setorial e ocupacional com certa concentração feminina em algumas áreas de atividades específicas, e apesar de apresentarem um maior nível de escolaridade e realizarem as mesmas atribuições, a remuneração feminina foi consideravelmente inferior ao valor pago aos homens. A partir disso, conclui-se que as mulheres devem continuar buscando seus direitos por igualdade em todos os aspectos e essa pesquisa espera contribuir com a redução das desigualdades entre os gêneros no mercado de trabalho em Laranjeiras do Sul, fornecendo esse conjunto de informações, fazendo com que a sociedade tenha consciência que diminuindo ou eliminando essas diferenças, todos seriam beneficiados, melhorando o bem estar geral e possibilitando que a população passe a visualizar e agir contra possíveis situações que podem ser consideradas discriminatórias, já que não são explicadas por atribuições produtivas. Para estudos futuros sugere-se que poderiam abranger outros indicadores, utilizando dados mais atuais ou ferramentas diferenciadas que possam ampliar a visão sobre esse assunto ou desenvolver iniciativas e políticas públicas que possam amenizar e corrigir essas situações que geram desigualdades.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Participação da mulher. Desigualdade de gênero. Discriminação.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the participation of woman in the formal labor market in Laranjeiras do Sul - PR in the period 2005-2015 and to present an overview of the differences by gender regarding the number of employment links, to the level of remuneration by sectors of activities, types of occupation, educational level and age group of workers. This is a descriptive and documentary research, using data from the Annual Social Information Relation - RAIS, of the Ministry of Labor and Employment - MTE, with the development of graphs and tables for comparisons between the data surveyed, being the analysis predominantly qualitative. Because there are no studies that gather this informations regarding Laranjeiras do Sul, this research was justified on the need to verify the participation of woman in the formal labor market, above all to view possible differences in the distribution of wages due to the gender of workers in the municipality. The results found showed that the female public still faces significant disadvantages in all aspects analyzed. The female participation in the municipality was greater than in the state and in the country, but being lower than the number of male links in the analyzed period. The permanence of women in the labor market was shorter than the male, because they come later and stopped working with less age. There was a high segmentation sectoral and occupational, with a certain female concentration in some specific areas of activities, and despite having a higher level of education and performing the same tasks, the female remuneration was considerably below the amount paid to men. From this, it is concluded that women should continue to seek their rights for equality in all aspects and this research hopes to contribute to the reduction of gender inequalities in the labor market in Laranjeiras do Sul, providing this set of information, making society aware that reducing or eliminating these differences, all would benefit, improving general well-being and enabling the population to visualize and act against possible situations that can be considered discriminatory, because they are not explained by productive attributions. For future studies it is suggested that they could cover other indicators, using more current data or differentiated tools that can broaden the view on this subject or develop initiatives that can soften and correct those situations that generate inequalities.

Keywords: Labor market. Woman participation. Gender inequality. Discrimination.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação feminina no mercado de trabalho.....	20
Gráfico 2 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul em 2005	25
Gráfico 3 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul em 2015	26
Gráfico 4 - Tipos de ocupação da mulher no mercado de trabalho formal no Paraná e no Brasil em 2015.....	26
Gráfico 5 - Evolução da remuneração em Laranjeiras do Sul.....	32
Gráfico 6 - Salário da mulher em proporção ao salário do homem entre 2005 e 2015.....	33
Gráfico 7 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul em 2005.....	36
Gráfico 8 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul em 2015.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação masculina e feminina no mercado de trabalho formal no período de 2005 a 2015 em Laranjeiras do Sul.....	19
Tabela 2 - Setores de atividades em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.....	21
Tabela 3 - Setores de atividades no Paraná em 2005 e 2015.....	22
Tabela 4 - Setores de atividades no Brasil em 2005 e 2015.....	22
Tabela 5 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul.....	24
Tabela 6 - Faixa etária dos trabalhadores de Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.....	27
Tabela 7 - Faixa etária dos trabalhadores do Paraná em 2005 e 2015.....	28
Tabela 8 - Faixa etária dos trabalhadores do Brasil em 2005 e 2015.....	28
Tabela 9 - Escolaridade em Laranjeiras do Sul nos anos de 2005 e 2015.....	29
Tabela 10 - Escolaridade no Paraná em 2005 e 2015.....	30
Tabela 11 - Escolaridade no Brasil em 2005 e 2015.....	31
Tabela 12 - Remuneração em Laranjeiras do Sul entre 2005 e 2015.....	32
Tabela 13 - Remuneração média em 31/12 por tipo de ocupação em Laranjeiras do Sul.....	34
Tabela 14 - Remuneração por faixa etária em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.....	35
Tabela 15 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul entre 2005 e 2015.....	35
Tabela 16 - Remuneração por setores de atividades em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015..	37

LISTA DE SIGLAS

BR – Brasil

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

GG7 – Grandes Grupos 7

GG8 – Grandes Grupos 8

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

PR – Estado do Paraná

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	TEMA.....	11
1.1.1	Problema de pesquisa.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo geral.....	11
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1	DIFERENÇA SALARIAL E DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	13
2.2	DESIGUALDADE DE GÊNERO.....	15
2.3	RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	17
3.2	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS.....	17
3.3	PROCEDIMENTO DA ANÁLISE DE DADOS.....	18
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1	PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL.....	19
4.2	SETORES DE ATIVIDADES.....	20
4.3	OCUPAÇÃO.....	23
4.4	FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES.....	27
4.5	ESCOLARIDADE.....	28
4.6	REMUNERAÇÃO.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem passado por diversas alterações no decorrer dos anos e os motivos para isso são os mais variados possíveis. Em alguns locais essas mudanças ocorreram devido à expansão dos postos de trabalho que resultaram do avanço do capitalismo, ou como ocorreu na Europa, que se deu com a revolução industrial. No entanto, para o caso do Brasil, conforme Hoffmann e Leone (2004) essa modificação da mão de obra e a entrada da mulher no mercado de trabalho aconteceram em decorrência de uma transformação social na estrutura familiar provocada por avanços na industrialização, pela necessidade de se buscar uma complementação na renda e também incentivada por movimentos sociais de grupos feministas que lutavam por seus direitos por volta dos anos 1970.

Nos vários setores da economia, muitas vezes as funções desempenhadas são idênticas, realizadas de forma similar, trazendo resultados iguais independente de por quem essas atividades sejam desenvolvidas, esses fatores deveriam ser considerados na hora da remuneração uniforme dessa mão de obra. Porém o que se nota, é uma diferenciação quanto ao pagamento de salários, havendo uma segmentação em alguns grupos para essa distribuição dos rendimentos (CASTRO e LOPES, 2014).

Dentre esses grupos, encontra-se o das mulheres, que aos poucos foram ganhando espaço no mercado de trabalho, e apesar de atualmente terem uma escolaridade maior que dos homens e estarem lentamente buscando uma equiparação entre os rendimentos, ainda sofrem com a discriminação salarial, por motivos que variam entre a oferta e demanda de vagas consideradas masculinas e com maiores remunerações, por razões culturais onde veem o homem como provedor da família, ou por serem tarefas consideradas domésticas e voltadas ao público feminino, entre outras argumentações (RAMOS e SOARES, 1994).

O estudo de Margonato et al. (2014) utilizando dados do IBGE (2009) expõe que a região sul do Brasil apresenta diferenças salariais desfavorecendo a mão de obra feminina nos vários setores da economia. Quanto ao estado do Paraná, Castro e Lopes (2014) também encontraram resultados que demonstram a participação da mulher no mercado de trabalho e a diferenciação entre salários por gênero.

O município de Laranjeiras do Sul está localizado na região Centro Oeste do Paraná a 361,48 km da capital Curitiba. Possui população estimada de 32.228 habitantes, sendo que os indivíduos ocupados em atividades econômicas são 14.768, numa área territorial total de 673,313 km². A cidade integra uma região pouco desenvolvida com baixos índices de desenvolvimento humano (IDHM 0,706), apresentando número de atividades econômicas

com 852 estabelecimentos e 5.119 empregos e PIB *per capita* de R\$ 17.645,00 (IPARDES, 2017).

1.1 TEMA

Participação da mulher no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul no período 2005-2015.

1.1.1 Problema de pesquisa

Visto que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho possibilita mudanças positivas na economia e no bem-estar da população em geral, as desigualdades no mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos de forma diferenciada por gênero tem despertado o interesse de vários estudiosos em escalas globais, regionais e locais, como por exemplo, Hoffmann e Leone (2004), Cugini et al. (2014), Jacinto (2005), Araújo e Ribeiro (2001), Ramos e Soares (1994), Castro e Lopes (2014), entre tantos outros trabalhos.

Diante desse cenário, chega-se ao problema dessa pesquisa, que busca investigar e tentar responder a seguinte questão: Qual a participação da mulher no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul - PR?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo busca responder ao objetivo geral e os específicos que serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo geral analisar a participação da mulher no mercado de trabalho formal de Laranjeiras do Sul – PR no período 2005-2015 a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos, que se articulam com o objetivo geral, são:

- a) Apresentar um panorama da participação da mulher no mercado de trabalho formal do município;
- b) Verificar as diferenças por gênero referentes ao número de vínculos empregatícios, ao nível de remuneração por setores de atividades, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária dos trabalhadores no mercado de trabalho formal de Laranjeiras do Sul – PR;
- c) Apresentar um comparativo da participação feminina e masculina no mercado de trabalho no âmbito estadual e nacional.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com base no fato de que o avanço da participação da mulher no mercado de trabalho contribui para mudanças positivas na economia, aumentando o nível do bem-estar social e contribuindo para o acréscimo da renda familiar, com uma distribuição de renda mais igualitária, esse estudo justifica-se na necessidade de verificar a participação da mulher no mercado de trabalho formal no município de Laranjeiras do Sul - PR, sobretudo visualizar se ocorrem diferenças na distribuição dos salários devido ao gênero dos trabalhadores.

Além disso, a pesquisa mostra-se necessária por ainda não existirem estudos que reúnam essas informações referentes a Laranjeiras do Sul, o que poderia contribuir com a elaboração de políticas públicas que possam tentar amenizar possíveis situações discriminatórias para a inserção da mulher no mercado de trabalho local. O estudo também poderá servir de base para futuras pesquisas que contemplem outros aspectos por hora não mencionados e períodos diferentes aos aqui estudados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O mercado de trabalho remunera os trabalhadores de forma diferenciada. A seguir, serão contextualizados alguns aspectos que tentam explicar os motivos que levam a essa desigualdade salarial.

2.1 DIFERENÇA SALARIAL E DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Uma parte considerável das diferenças salariais ocorre devido a características pessoais dos trabalhadores e não estão associadas às particularidades da ocupação. Um dos fatores que poderia explicar essa diferença seria a discriminação, que pode ser verificada em empregos para jovens trabalhadores que recebem salários menores ou funções com maior feminização como os serviços domésticos (BARROS et al., 1997).

As diferenças salariais entre homens e mulheres não apresentam uma justificativa sólida, o que ocorre em situações em que realizam as mesmas atividades, com a mesma produtividade e com ambos tendo escolaridade semelhante, podendo assim ser considerada discriminatória a remuneração inferior para as mulheres (BARROS et al., 1997). Mesmo apresentando capacidade produtiva idêntica, ocorre uma segmentação entre alguns grupos de trabalhadores no mercado de trabalho, sendo evidentes as desvantagens salariais para as mulheres, até mesmo em casos que possuem mais qualificação que os homens (CASTRO e LOPES, 2014).

Algumas vezes isso ocorre por discriminação direta e em outros casos se dá de forma involuntária ou inconsciente. Conforme Borjas (2012) muitas vezes a diferença nos ganhos dos trabalhadores ocorre por motivos alheios ao desempenho produtivo dos trabalhadores, como ser menos remunerado devido à opção sexual, por ser mulher ou não ser branco e uma parte da diferença salarial se justifica no fato de as mulheres interromperem sua permanência no mercado de trabalho e dedicarem alguns anos às atividades domésticas, o que acaba provocando um atraso em relação à remuneração dos homens, que continuam no mercado gerando com isso uma experiência maior e se mantendo mais atualizados.

Conforme Barros et al. (2007) ao longo dos anos a discriminação apresentou uma queda considerável em relação ao gênero dos trabalhadores de uma maneira geral, o que contribuiu para uma diminuição da desigualdade na remuneração e na renda *per capita*, mas em alguns setores específicos se manteve elevada.

São vários os fatores que influenciam na contratação e na remuneração dos trabalhadores. Apesar de que alguns contratantes não levam em consideração o gênero, cor, idade, entre outros aspectos pessoais na hora de selecionar os empregados, acaba ocorrendo discriminação dentro do setor em que o contratado irá atuar, vindo das outras pessoas com quem irá se relacionar, sejam elas clientes ou colegas de trabalho (BORJAS, 2012).

Ao realizar um estudo sobre o mercado de trabalho feminino na região sul do Brasil, Margonato et al. (2014) chegaram a resultados que demonstram que atributos pessoais como produtividade, escolaridade e experiência causam variações salariais decorrentes do capital humano e que algumas peculiaridades dos setores trabalhistas ou mesmo aspectos culturais também contribuem para esses diferenciais, porém isso não explica totalmente o motivo de ocorrência dessas desigualdades, evidenciando com isso que existe segmentação no mercado de trabalho feminino.

De acordo com Barros et al. (2007), ocorre uma importante segmentação entre três tipos de trabalhadores, que são divididos entre o setor formal, informal e os que atuam por conta própria. Quem tem carteira assinada ou é funcionário público estatutário pertence ao setor formal, os que não possuem carteira assinada estão trabalhando informalmente ou por conta própria, sendo que quem se enquadra na formalidade tem remuneração superior aos demais trabalhadores. A definição de trabalho formal para Margonato et al. (2014) inclui trabalhadores domésticos e por conta própria, militares e empregadores que contribuem para a previdência social e os profissionais autônomos que não contribuem também são considerados como informais.

Segundo Barros et al. (1997) existem alguns diferenciais intergrupos ocupacionais no mercado de trabalho e se fossem eliminados haveria uma redução aproximada de 25% na desigualdade salarial. A discriminação por gênero é responsável por uma diminuição de 20% na remuneração, e considerando que as mulheres geralmente ocupam as posições mais baixas na hierarquia, a remuneração feminina tende a ser metade do valor recebido pelos homens.

Cerca de um terço do diferencial de salários por gênero entre trabalhadores com a mesma idade e escolaridade é decorrente de diferenças em inserção ocupacional. A educação é uma das formas de se amenizar a pobreza e tentar reduzir essas diferenças, mas melhorar o nível educacional de adultos é um processo muito mais difícil e lento. O aumento da escolaridade não elimina a pobreza e a desigualdade, mas faz com que as chances de ser pobre diminuam (BARROS et al., 1997).

A cor é outro aspecto discriminatório quanto a remuneração dos trabalhadores, mas em menor grau que a diferença por gênero, considerando que os homens brancos possuem maior facilidade em conseguir as melhores vagas e remunerações pelo trabalho (BARROS et al., 2007).

2.2 DESIGUALDADE DE GÊNERO

A atuação da mulher no mercado de trabalho deixou de ser apenas para complementar a renda da família e passou a ter maior importância na sociedade, pois tornou-se uma necessidade (JACINTO, 2005).

De acordo com Borjas (2012) a mais antiga referência por escrito sobre as diferenças de remuneração entre gêneros encontra-se no Antigo Testamento, em Levítico, onde cita o pagamento destinado ao homem sendo 50 *shekels* e para a mulher apenas 30 *shekels*.

O mercado de trabalho divide-se em grupos ocupacionais e algumas colocações são consideradas mais femininas e outras mais masculinas, sendo nítida a segregação. Isso reflete nas remunerações, pois as ocupações com mais mulheres tem um retorno financeiro inferior, mesmo para os homens que desempenham essas atividades e os empregos considerados mais masculinos pagam mais, inclusive para as minorias de mulheres que realizam esses trabalhos (BORJAS, 2012). É de grande importância a inserção ocupacional assim como a eliminação da discriminação por gênero para amenizar parte da desigualdade salarial. Caso uma maior inserção feminina em melhores colocações ocorresse reduziria em 29% a desigualdade salarial (BARROS et al., 1997).

Conforme os estudos de Barros et al. (1997) no grupo identificado como mais feminino estão as ocupações consideradas de baixa renda, como os serviços domésticos, barbearia e beleza, indústria eletroeletrônica, indústria têxtil, comércio, serviços de hotelaria, serviços auxiliares, comerciante ambulante e vestuário, que representam mais de 2/3 da mão de obra feminina empregada. Cerca de 80% das mulheres recebem salários abaixo da média e isso decorre do fato de serem a maioria em ocupações consideradas piores e com baixa remuneração, como exemplo, os serviços domésticos, que pagam os salários mais baixos, em torno de 1/3 do que é recebido por trabalhadores da indústria metalúrgica.

No grupo de melhores ocupações, consideradas mais masculinas, estão as ocupações genéricas de produção, de escritório, comerciante por conta própria, a construção civil, serviços de reparação, transportes, serviços braçais, indústria metalúrgica, de cerâmica e

gráfica, que correspondem a aproximadamente 54% do emprego masculino (BARROS et al., 1997).

Para Rosemberg (2001) há uma divisão entre carreiras consideradas mais fáceis para homens que para mulheres, para exemplificar essa tendência cita as engenharias civil, elétrica, mecânica, e as profissões com perfis mais femininos são na área de educação, odontologia, jornalismo, letras e matemática, apesar de que nos últimos anos ocorreu um aumento no número de homens no magistério devido ao fato de estarem nessa atividade em virtude da extinção de outras vagas antes consideradas mais masculinas.

2.3 RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS

A presente pesquisa utilizará como fonte de dados as informações coletadas na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. O Decreto nº 76.900, de 23/12/75 instituiu a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, que é um instrumento de coleta de dados para a gestão governamental do setor do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

Os objetivos desse conjunto de informações são “suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no País, prover dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e disponibilizar informações no mercado de trabalho às entidades governamentais.” (PORTAL BRASIL, 2017).

Ao reunir esses dados, a RAIS permite a disponibilização de informações importantes que atendem algumas necessidades desse setor como a legislação da nacionalização do trabalho, controle dos registros do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, Sistemas de Arrecadação e Concessão e Benefícios Previdenciários, estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e a identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP (PORTAL BRASIL, 2017).

3 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentada a forma como a pesquisa será conduzida, como serão realizadas as coletas de dados e como ocorrerá as análises dos dados referentes à participação feminina no mercado de trabalho no município de Laranjeiras do Sul – PR.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2008) o delineamento da pesquisa trata do planejamento de forma ampla, considerando o ambiente onde serão coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas na investigação. A presente pesquisa será descritiva, pois irá descrever o comportamento das variáveis observadas utilizando recursos da Estatística Descritiva, que permitem segundo Gil (2008) “caracterizar o que é típico no grupo, indicar a variabilidade dos indivíduos e verificar como se distribuem em relação a determinadas variáveis”.

Trata-se de uma pesquisa documental, que utiliza registros cursivos, persistentes e continuados, como os documentos elaborados por agências governamentais (GIL, 2008). Para esse estudo serão utilizados os dados coletados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, com as informações sendo organizadas e apresentadas conforme os objetivos específicos desse estudo.

Quanto à análise, essa pesquisa será qualitativa, pois tem o objetivo de organizar e resumir os dados de maneira que permita a elaboração de respostas para as questões propostas (GIL, 2008).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A fonte dos dados utilizados para o presente estudo trata-se de uma instituição governamental, que faz a coleta e disponibilização dos dados sobre o mercado de trabalho, a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

Os dados selecionados para a pesquisa tem o objetivo de expor a situação feminina no mercado de trabalho formal no município de Laranjeiras do Sul – PR. Para permitir uma comparação entre a participação na mão de obra feminina e masculina, serão utilizados os dados referentes ao número de vínculos empregatícios e ao nível de remuneração por setores de atividades, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária dos trabalhadores.

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Conforme Gil (2008) o tratamento dos dados coletados serve para dar sentido e validade a eles. Utilizam-se procedimentos e ferramentas que permitam desenvolver fontes documentais, quadros, diagramas e figuras que evidenciem as informações obtidas.

Nesse sentido, foram desenvolvidos gráficos e tabelas para a realização de análises comparativas apontando os valores para a participação feminina no mercado de trabalho no município em relação aos homens por setores de atividades, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária, como em termos de nível de remuneração. Além disso, comparou os dados da participação da mulher entre o município e o estado do Paraná e, por fim, entre os dados de Laranjeiras do Sul e do Brasil.

Portanto, a análise será realizada através de duas perspectivas:

- a) Análise comparativa da participação no mercado de trabalho e da remuneração entre gêneros no âmbito do município de Laranjeiras do Sul;
- b) Análise comparativa da participação no mercado de trabalho e da remuneração feminina no município frente ao cenário paranaense e brasileiro.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa serão apresentados os resultados obtidos sobre a participação da mulher no mercado de trabalho formal no município de Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná e no Brasil, sendo realizadas algumas comparações entre a atuação feminina e masculina no mercado de trabalho, bem como, as diferenças de remuneração entre gêneros, a partir das seguintes variáveis: setores de atividades, participação, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária dos trabalhadores.

4.1 PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Com base nos dados obtidos na RAIS, é possível visualizar na Tabela 1 que a participação masculina no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul oscilou no período de 2005 a 2015, sendo de 52,4% no primeiro ano, alcançando seu maior nível em 2011 com 55,1%, apresentando queda nos anos seguintes, ficando em 53,7% ao final do período, mas com resultado positivo em relação ao ano inicial.

Já as mulheres apresentaram menor participação, iniciando em 47,6% em 2005, ocorrendo quedas nos anos seguintes até que a partir de 2012 voltaram a obter aumento na participação. No entanto, encerraram o período estudado com 46,3% de atuação, resultado inferior ao ano inicial.

Tabela 1 - Participação masculina e feminina no mercado de trabalho formal no período de 2005 a 2015 em Laranjeiras do Sul.

Ano	Masculino		Feminino		Total	
	Número de vínculos	Participação relativa	Número de vínculos	Participação relativa	Número de vínculos	Participação relativa
2005	1.610	52,4%	1.465	47,6%	3.075	100,0%
2006	1.726	53,9%	1.475	46,1%	3.201	100,0%
2007	1.983	54,7%	1.639	45,3%	3.622	100,0%
2008	1.993	54,8%	1.644	45,2%	3.637	100,0%
2009	2.205	54,2%	1.863	45,8%	4.068	100,0%
2010	2.336	54,9%	1.919	45,1%	4.255	100,0%
2011	2.434	55,1%	1.984	44,9%	4.418	100,0%
2012	2.530	54,6%	2.103	45,4%	4.633	100,0%
2013	2.728	54,4%	2.288	45,6%	5.016	100,0%
2014	2.853	54,8%	2.353	45,2%	5.206	100,0%
2015	2.749	53,7%	2.370	46,3%	5.119	100,0%

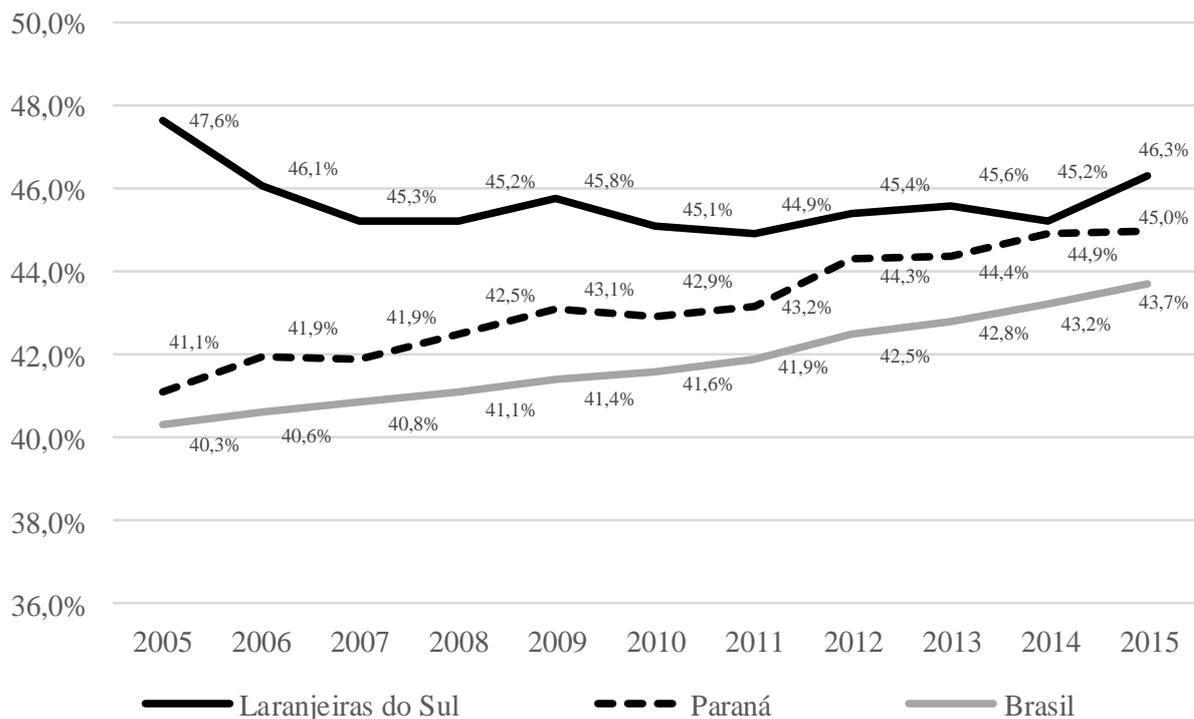
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

No Gráfico 1 nota-se a participação feminina no mercado de trabalho no período estudado. Na comparação é possível perceber que, para o Brasil houve aumento na participação em todos os anos do período analisado, iniciando em 40,3% até atingir 43,7% no último ano.

Referente ao estado do Paraná, a atuação feminina no ano de 2010 apresentou ligeira queda e em todos os outros anos teve resultado positivo, saindo de 41,1% em 2005 atingindo 45% de participação em 2015.

Para o município de Laranjeiras do Sul, a participação feminina teve melhor desempenho em relação ao estado e ao país, e após terem ocorrido oscilações no decorrer dos anos, ficou com um resultado inferior em 2015 com 46,3% tendo iniciado o período em 47,6%.

Gráfico 1 - Participação feminina no mercado de trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

4.2 SETORES DE ATIVIDADES

Os trabalhadores estão distribuídos em setores de atividades que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE denomina como Extrativa mineral, Indústria de

transformação, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil, Comércio, Serviços, Administração pública e Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

No ano de 2005 o município de Laranjeiras do Sul teve maior participação masculina no setor do Comércio, com 33,11%. Houve certa distribuição entre os trabalhadores nas demais atividades ficando apenas a atividade Extrativa mineral e os Serviços industriais de utilidade pública sem nenhum vínculo nesses setores. A participação das mulheres foi mais concentrada, em apenas três setores, Comércio, Serviços e Administração pública, reunindo mais de 90% das trabalhadoras.

Em 2015 os vínculos masculinos se deram em todos os setores, sendo mais representativos o Comércio, com 36,12% seguido da Indústria de transformação com 20,63% das contratações. As mulheres mantiveram a maior participação nos mesmos setores, Comércio, Serviços e Administração pública, somando aproximadamente 88% dos vínculos como aponta a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Setores de atividades em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.

Setores do IBGE	Laranjeiras do Sul							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Extrativa mineral	-	0,00%	-	0,00%	9	0,33%	3	0,13%
Indústria de transformação	301	18,70%	74	5,05%	567	20,63%	214	9,03%
Serviços industriais de utilidade pública	-	0,00%	-	0,00%	19	0,69%	-	0,00%
Construção Civil	49	3,04%	1	0,07%	180	6,55%	15	0,63%
Comércio	533	33,11%	434	29,62%	993	36,12%	765	32,28%
Serviços	268	16,65%	451	30,78%	479	17,42%	697	29,41%
Administração Pública	288	17,89%	496	33,86%	313	11,39%	642	27,09%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	171	10,62%	9	0,61%	189	6,88%	34	1,43%
Total	1.610	100,00%	1.465	100,00%	2.749	100,00%	2.370	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

A Tabela 3 seguinte, retrata a situação paranaense. O setor com maior participação masculina em 2005 era o da Indústria de transformação, com 28,07% dos trabalhadores seguido pelo setor Serviços com 27,87% dos vínculos. Assim como ocorreu em Laranjeiras do Sul, os setores Comércio, Serviços e Administração pública apresentaram maior concentração feminina com aproximadamente 80% das trabalhadoras.

Em 2015 os trabalhadores do gênero masculino concentravam-se na Indústria de transformação, Comércio e Serviços, somando 76% dos trabalhadores. Já as mulheres

mantiveram a superioridade nos setores Comércio, Serviços e Administração pública, com mais de 80% dos vínculos nessas atividades.

Tabela 3 - Setores de atividades no Paraná em 2005 e 2015.

Setores do IBGE	Paraná							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Extrativa mineral	4.070	0,33%	341	0,04%	5.828	0,34%	581	0,04%
Indústria de transformação	348.659	28,07%	147.859	17,05%	433.536	25,32%	224.504	16,02%
Serviços industriais de utilidade pública	17.179	1,38%	3.439	0,40%	21.812	1,27%	4.902	0,35%
Construção Civil	53.136	4,28%	3.255	0,38%	128.800	7,52%	10.975	0,78%
Comércio	256.726	20,67%	175.095	20,19%	366.353	21,40%	304.124	21,71%
Serviços	346.143	27,87%	296.287	34,16%	508.491	29,70%	514.666	36,73%
Administração Pública	137.123	11,04%	228.912	26,39%	161.349	9,42%	320.758	22,89%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	78.894	6,35%	12.230	1,41%	85.988	5,02%	20.537	1,47%
Total	1.241.930	100,00%	867.418	100,00%	1.712.157	100,00%	1.401.047	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Seguindo a mesma tendência, tanto em 2005 quanto no ano de 2015, o Brasil apresentou maior participação masculina nos setores de Serviços, Indústria de transformação e Comércio, sendo responsáveis por 70% dos empregos. Na Tabela 4 nota-se que as mulheres, do mesmo modo que no município e no estado, dominaram os setores de Comércio, Serviços e Administração pública, concentrando cerca de 85% das trabalhadoras nos dois anos analisados.

Tabela 4 - Setores de atividades no Brasil em 2005 e 2015.

Setores do IBGE	Brasil							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Extrativa mineral	134.746	0,68%	12.814	0,10%	212.004	0,78%	28.484	0,14%
Indústria de transformação	4.360.769	21,99%	1.772.692	13,22%	5.155.785	19,05%	2.411.115	11,48%
Serviços industriais de utilidade pública	283.779	1,43%	58.212	0,43%	361.939	1,34%	85.446	0,41%
Construção Civil	1.159.587	5,85%	85.808	0,64%	2.196.033	8,11%	226.631	1,08%
Comércio	3.647.615	18,39%	2.357.574	17,59%	5.327.731	19,69%	4.204.891	20,02%
Serviços	5.933.891	29,92%	4.576.871	34,14%	8.800.504	32,52%	8.350.808	39,77%
Administração Pública	3.182.126	16,05%	4.361.813	32,54%	3.766.830	13,92%	5.432.045	25,87%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.129.598	5,70%	180.722	1,35%	1.240.869	4,59%	259.692	1,24%
Total	19.832.111	100,00%	13.406.506	100,00%	27.061.695	100,00%	20.999.112	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

4.3 OCUPAÇÃO

O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE desenvolveu um documento normalizador, que é a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Essa classificação serve para organizar e padronizar as ocupações de acordo com as atuais alterações no mercado de trabalho brasileiro.

O documento faz uma descrição “por meio de comitês de profissionais que atuam nas famílias, partindo-se da premissa de que a melhor descrição é aquela feita por quem exerce efetivamente cada ocupação” (CBO, 2010). A classificação das ocupações é feita a partir de uma divisão em dez “Grandes Grupos Ocupacionais” agregados conforme a competência e similaridade nas atividades executadas. A escolaridade é utilizada como indicador para padronização entre os países, porém, para melhor se adaptar a realidade brasileira, o mais importante a ser considerado é a complexidade da atividade exercida (CBO, 2010).

Na nomenclatura das ocupações aparecem os “trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” nos Grandes Grupos 7 e 8 e o diferencial entre eles é o seguinte:

No GG 7 foram agrupados os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. Embora haja tendência para que sistemas discretos se tornem contínuos, existem diferenças marcantes do ponto de vista das competências, entre dar forma em uma peça e controlar as variáveis físico-químicas de um processo. No GG 8 agruparam-se os trabalhadores de sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, entre outros) (CBO, 2010).

A Tabela 5 a seguir, detalha as ocupações no mercado de trabalho formal no município de Laranjeiras do Sul e a distribuição masculina e feminina no período analisado.

Em 2005 eram 3.075 pessoas ocupadas, sendo 1.610 homens e 1.465 mulheres. Em 2015 esse número subiu para 2.749 homens e 2.370 mulheres, totalizando 5.119 ocupações. A maior concentração de homens em 2005 era em Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, com 366 indivíduos nessa ocupação, sendo onde a participação feminina teve menor número, com apenas oito mulheres. Para a ocupação Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, a maior atuação foi feminina com 492 vagas contra 275 homens.

No ano de 2015 a maior concentração de mulheres continuou na ocupação Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, aumentando para 868 vagas e com 477 ocupações masculinas. A ocupação com menor representação feminina

foi em Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca, reunindo apenas 29 mulheres contra 222 homens nessas funções.

Tabela 5 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul.

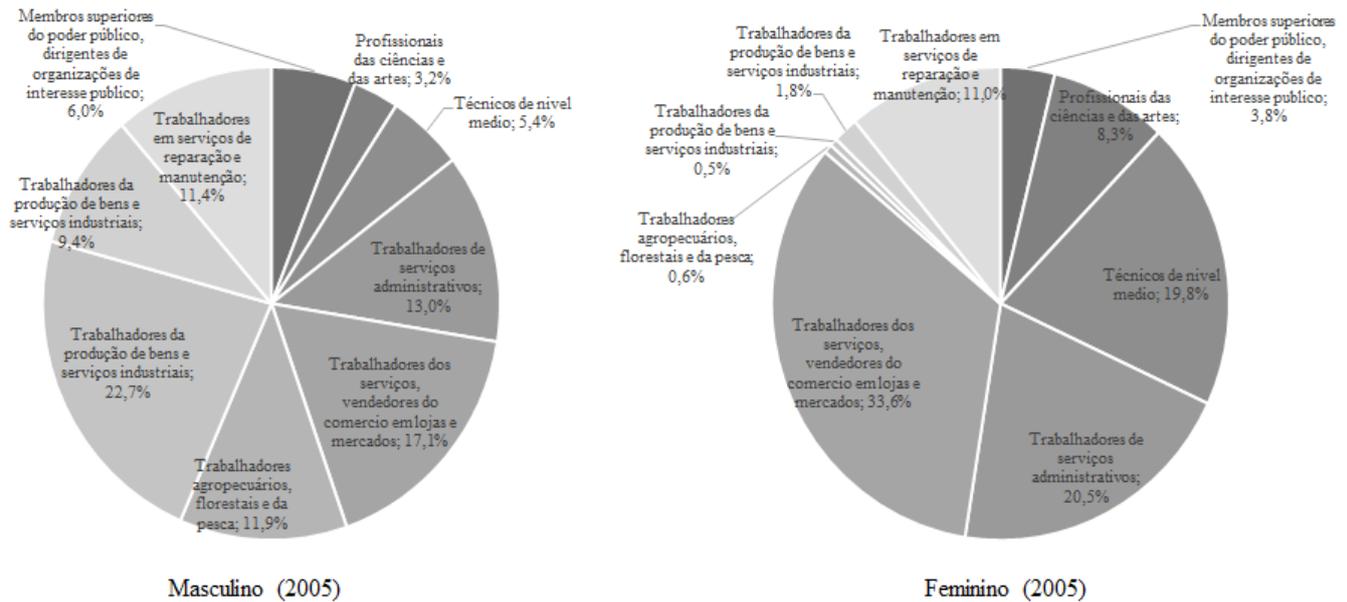
Tipo de Ocupação	2005			2015		
	Masculino	Feminino	Soma	Masculino	Feminino	Soma
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse publico	96	56	152	118	78	196
Profissionais das ciências e das artes	52	122	174	114	484	598
Técnicos de nível medio	87	290	377	184	175	359
Trabalhadores de serviços administrativos	209	301	510	345	510	855
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comercio em lojas e mercados	275	492	767	477	868	1.345
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	191	9	200	222	29	251
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	366	8	374	870	61	931
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	151	26	177	274	84	358
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	183	161	344	145	81	226
Total	1.610	1.465	3.075	2.749	2.370	5.119

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Para os homens, ocorreu uma maior distribuição dos trabalhadores entre as ocupações. No ano de 2005 as ocupações que reuniam mais homens eram na Produção de bens e serviços industriais com 22,7% e em seguida aparecem os trabalhadores dos Serviços, vendedores no comércio em lojas e mercados com 17,1%.

Os números para as mulheres são mais concentrados em poucas ocupações e é mais expressivo na área dos Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, sendo responsável por 33,6% das ocupações. Na sequência aparecem as Trabalhadoras de serviços administrativos com 20,5% e as Técnicas de nível médio com 19,8% das ocupações como pode ser visualizado no Gráfico 2 na sequência.

Gráfico 2 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul em 2005.

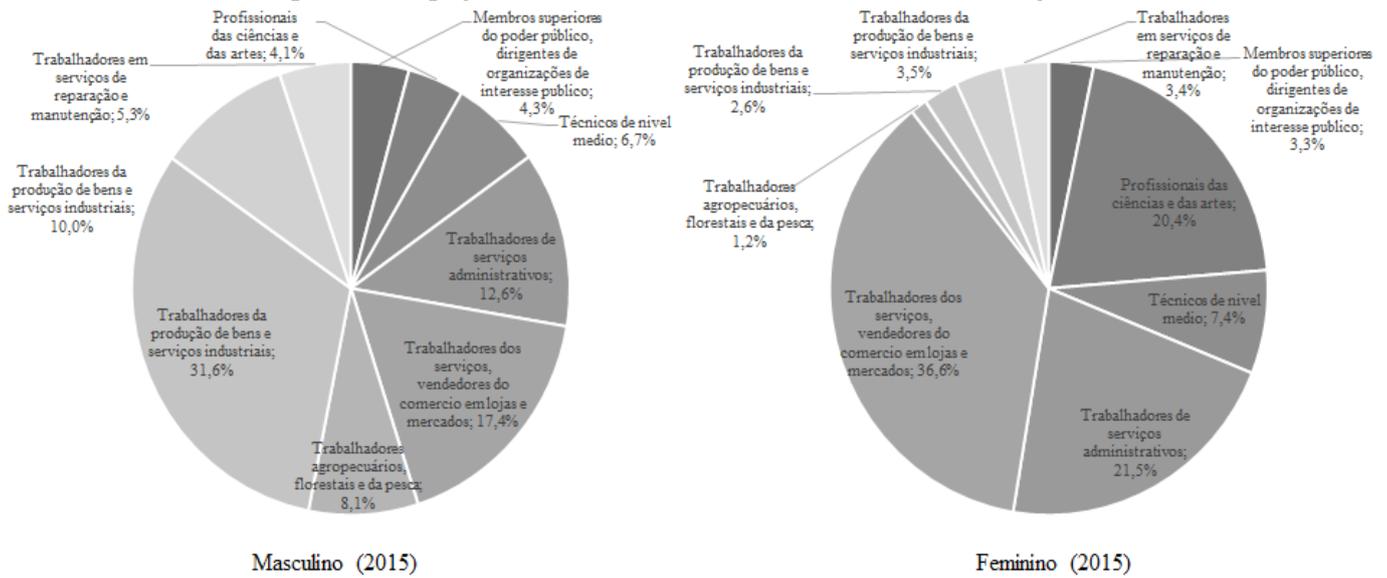


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Em 2015 a concentração de trabalhadores homens continuou sendo nas ocupações da Produção de bens e serviços industriais com considerável aumento, atingindo 31,6% de ocupados, e em Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados mantendo-se praticamente estável em 17,4% se comparado ao primeiro ano.

A quantidade de mulheres nos Serviços, vendedoras de comércio em lojas e mercados elevou-se a 36,6% das ocupadas como se vê no Gráfico 3. Também houve aumento de Trabalhadoras nos serviços administrativos, chegando a 21,5% e a outra ocupação que se destacou foi a das Profissionais das ciências e das artes, que iniciaram em 8,3% em 2005 chegando a 20,4% de ocupações em 2015.

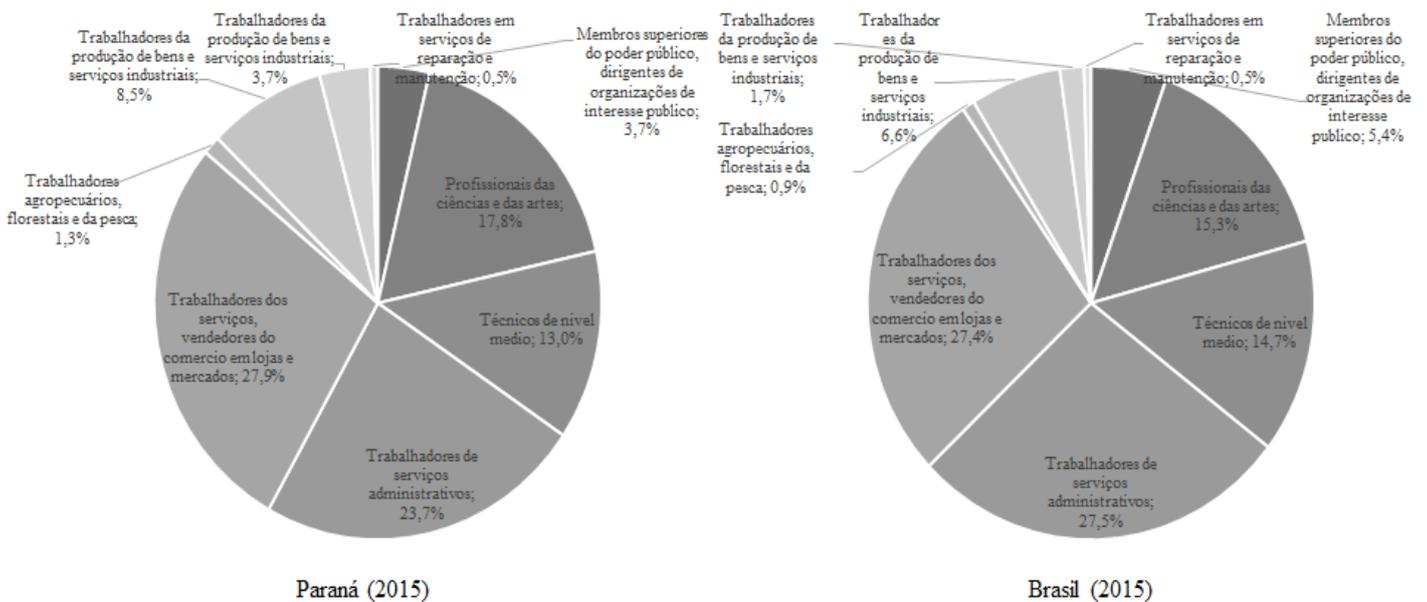
Gráfico 3 - Tipos de ocupação no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul em 2015.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Acompanhando o Gráfico 4 percebe-se que tanto no Paraná como no Brasil, mais de 80% das mulheres trabalhadoras estão concentradas em apenas quatro ocupações específicas: Trabalhadoras dos serviços, vendedoras do comércio em lojas e mercados (27,9% no PR x 27,4% no BR), Trabalhadoras de serviços administrativos (23,7% no PR x 27,5% no BR), Profissionais das ciências e das artes (17,8% no PR x 15,3% no BR) e Técnicos de nível médio (13% no PR x 14,7% no BR).

Gráfico 4 - Tipos de ocupação da mulher no mercado de trabalho formal no Paraná e no Brasil em 2015.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

4.4 FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES

O mercado de trabalho de Laranjeiras do Sul abrangeu trabalhadores a partir de 15 anos até 65 ou mais. Entre os mais jovens, com idade entre 15 e 17 anos houve um maior número de homens ocupados nos dois períodos estudados. Na faixa de 18 a 24 anos, em 2005 havia mais mulheres do que homens trabalhando formalmente, mas em 2015 essa situação inverteu.

Conforme a Tabela 6, no ano inicial a maior concentração de trabalhadores de ambos os sexos era com idades entre 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, compreendendo metade dos vínculos empregatícios. A participação feminina em 2015 foi superior a masculina nas idades entre 25 a 29 anos e 30 a 39, somando isso, chegando a quase 50% dos vínculos. Com 65 anos ou mais, foi consideravelmente maior o número de homens trabalhando em relação às mulheres nos dois períodos analisados.

Tabela 6 - Faixa etária dos trabalhadores de Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.

Faixa etária	Laranjeiras do Sul							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
15 a 17	13	0,81%	6	0,41%	43	1,56%	13	0,55%
18 a 24	315	19,57%	303	20,68%	599	21,79%	419	17,68%
25 a 29	285	17,70%	244	16,66%	428	15,57%	430	18,14%
30 a 39	478	29,69%	433	29,56%	714	25,97%	722	30,46%
40 a 49	330	20,50%	341	23,28%	524	19,06%	495	20,89%
50 a 64	180	11,18%	134	9,15%	418	15,21%	283	11,94%
65 ou mais	9	0,56%	4	0,27%	23	0,84%	8	0,34%
Total	1.610	100,00%	1.465	100,00%	2.749	100,00%	2.370	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

A Tabela 7 seguinte reúne os dados referentes a faixa etária dos trabalhadores paranaenses. Esses dados compreendem vínculos com o mercado de trabalho a partir de 10 anos de idade. Dos 10 aos 17 anos, foi maior a quantidade masculina de trabalhadores tanto em 2005 quanto em 2015. Nos intervalos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, a participação feminina foi mais elevada nos dois anos verificados e assim como no município, a quantidade de mulheres que se mantiveram no mercado de trabalho a partir dos 65 anos foi inferior aos vínculos masculinos nos períodos levantados.

Tabela 7 - Faixa etária dos trabalhadores do Paraná em 2005 e 2015.

Faixa etária	Paraná							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
10 a 17*	19.558	1,57%	9.942	1,15%	22.423	1,31%	15.110	1,08%
18 a 24	255.978	20,61%	171.283	19,75%	281.827	16,46%	218.573	15,60%
25 a 29	210.766	16,97%	146.347	16,87%	253.893	14,83%	209.202	14,93%
30 a 39	357.790	28,81%	260.029	29,98%	485.593	28,36%	411.386	29,36%
40 a 49	253.233	20,39%	194.274	22,40%	363.471	21,23%	325.606	23,24%
50 a 64	135.311	10,90%	83.097	9,58%	281.905	16,46%	212.091	15,14%
65 ou mais	9.267	0,75%	2.427	0,28%	23.043	1,35%	9.077	0,65%
Total*	1.241.903	100,00%	867.399	100,00%	1.712.155	100,00%	1.401.045	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Do mesmo modo que em Laranjeiras do Sul e no Paraná, ocorreu uma maior entrada masculina no mercado de trabalho na faixa dos 10 aos 17 anos em ambos os períodos como mostra a Tabela 8. Em 2005, nas idades entre os 18 e 24, 25 e 29 e 30 a 39 anos havia mais vínculos masculinos. Na faixa etária a partir de 65 anos também era uma maior participação masculina como aconteceu no estado e no município. Porém, em 2015, eram mais mulheres trabalhando entre 25 a 29 anos, 30 a 39 e 40 e 49 anos, voltando a diminuir a atuação na faixa seguinte, dos 50 a 64 anos.

Tabela 8 - Faixa etária dos trabalhadores do Brasil em 2005 e 2015.

Faixa etária	Brasil							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
10 a 17*	213.541	1,08%	120.395	0,90%	246.955	0,91%	179.202	0,85%
18 a 24	3.710.451	18,71%	2.368.260	17,67%	4.030.915	14,90%	3.010.609	14,34%
25 a 29	3.466.557	17,48%	2.253.457	16,81%	4.056.322	14,99%	3.176.811	15,13%
30 a 39	5.791.301	29,20%	3.887.974	29,00%	8.160.470	30,16%	6.510.263	31,00%
40 a 49	4.225.097	21,30%	3.159.227	23,57%	5.750.158	21,25%	4.704.301	22,40%
50 a 64	2.256.940	11,38%	1.541.280	11,50%	4.426.402	16,36%	3.234.080	15,40%
65 ou mais	167.941	0,85%	75.596	0,56%	390.348	1,44%	183.754	0,88%
Total*	19.831.828	100,00%	13.406.189	100,00%	27.061.570	100,00%	20.999.020	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

4.5 ESCOLARIDADE

Estudos apontam que geralmente os salários femininos são inferiores aos dos homens, independente do setor de atuação e da escolaridade. Conforme Camargo e Serrano (1983) “a

educação é a variável mais importante na diferença salarial e os salários dos homens são superiores aos das mulheres.” Isso significa que a mesma escolaridade e experiência não garantem as mulheres a qualidade ou a remuneração semelhante aos homens.

A Tabela 9 apresenta o comparativo da escolaridade dos trabalhadores do município de Laranjeiras do Sul. Em 2005 o número de analfabetos era semelhante para ambos os sexos. No entanto, a escolaridade masculina ficou mais elevada que a feminina entre os que possuem Até o 5º incompleto, 5º completo Fundamental, 6º a 9º Fundamental, Fundamental completo e Médio Incompleto. A partir do ensino Médio Completo as mulheres passaram a ser a maioria, com 50,99% contra 32,24% dos homens ocupados. Também foi maior a quantidade de mulheres no mercado de trabalho com ensino Superior Incompleto com 4,71% e Superior Completo com 8,12%.

Em 2015 houve redução dos analfabetos (oito homens e seis mulheres). O número de homens com Até o 5º Incompleto praticamente não se alterou, ficando em 97 trabalhadores, um a mais que em 2005. Já as mulheres apresentaram queda no número de vínculos em relação à 2005 referentes ao Até 5º Incompleto, 5º Fundamental e 6º a 9º Fundamental. Com ensino Médio Completo ocorreu uma diminuição das mulheres, chegando a 47,43% das trabalhadoras e um aumento masculino para 47,91%. O desempenho feminino para o nível Superior Incompleto e Completo foi melhor que o masculino, chegando a 25,74% de trabalhadoras com graduação, contra apenas 7,71% dos homens.

Tabela 9 - Escolaridade em Laranjeiras do Sul nos anos de 2005 e 2015.

Escolaridade	Laranjeiras do Sul							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Analfabeto	16	0,99%	15	1,02%	8	0,29%	6	0,25%
Até 5º Incompleto	96	5,96%	47	3,21%	97	3,53%	32	1,35%
5º Completo Fundamental	175	10,87%	64	4,37%	146	5,31%	58	2,45%
6º a 9º Fundamental	208	12,92%	65	4,44%	173	6,29%	64	2,70%
Fundamental Completo	264	16,40%	202	13,79%	396	14,41%	218	9,20%
Médio Incompleto	198	12,30%	137	9,35%	321	11,68%	157	6,62%
Médio Completo	519	32,24%	747	50,99%	1.317	47,91%	1.124	47,43%
Superior Incompleto	50	3,11%	69	4,71%	79	2,87%	101	4,26%
Superior Completo	84	5,22%	119	8,12%	212	7,71%	610	25,74%
Total	1.610	100,00%	1.465	100,00%	2.749	100,00%	2.370	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

A próxima Tabela 10 reúne os dados da escolaridade para o estado do Paraná. Tanto em 2005 quanto em 2015 o número de homens analfabetos esteve acima ao das mulheres. Nos

dois anos analisados as mulheres apresentaram maior representatividade em ensino Superior Incompleto e Superior Completo com 20,75% e 27,97% respectivamente em 2015, e comparando ao município de Laranjeiras do Sul, o estado obteve melhor resultado nos dois períodos.

Tabela 10 - Escolaridade no Paraná em 2005 e 2015.

Escolaridade	Paraná							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Analfabeto	7.143	0,58%	2.747	0,32%	4.961	0,29%	2.176	0,16%
Até 5ª Incompleto	72.749	5,86%	22.063	2,54%	62.441	3,65%	23.628	1,69%
5ª Completo Fundamental	106.385	8,57%	43.130	4,97%	62.318	3,64%	29.931	2,14%
6ª a 9ª Fundamental	149.499	12,04%	65.262	7,52%	124.835	7,29%	65.947	4,71%
Fundamental Completo	222.947	17,95%	114.329	13,18%	201.930	11,79%	115.107	8,22%
Médio Incompleto	144.591	11,64%	80.559	9,29%	161.651	9,44%	95.441	6,81%
Médio Completo	375.701	30,25%	317.795	36,64%	795.673	46,47%	618.912	44,17%
Superior Incompleto	42.646	3,43%	41.550	4,79%	58.441	3,41%	58.070	4,14%
Superior Completo	120.269	9,68%	179.983	20,75%	239.907	14,01%	391.835	27,97%
Total	1.241.930	100,00%	867.418	100,00%	1.712.157	100,00%	1.401.047	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Os dados para o país demonstraram que houve diminuição de analfabetos e as mulheres obtiveram melhores resultados. Em 2005 eram 29,87% dos homens com ensino Médio Completo e 38,71% de mulheres, já em 2015 esses números subiram para 46,74% e 47,34%, com vantagem feminina. Assim como no município e no estado, as mulheres apresentaram melhores resultados para o ensino Superior Incompleto e Superior Completo, com valores próximos aos encontrados no Paraná como pode ser visualizado na Tabela 11.

Tabela 11 - Escolaridade no Brasil em 2005 e 2015.

Escolaridade	Brasil							
	2005				2015			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Número de vínculos	Participação relativa						
Analfabeto	208.757	1,05%	47.284	0,35%	129.842	0,48%	28.304	0,13%
Até 5ª Incompleto	1.257.580	6,34%	364.532	2,72%	1.004.936	3,71%	306.769	1,46%
5ª Completo Fundamental	1.713.116	8,64%	607.067	4,53%	1.000.061	3,70%	383.609	1,83%
6ª a 9ª Fundamental	2.492.995	12,57%	968.122	7,22%	1.929.170	7,13%	808.659	3,85%
Fundamental Completo	3.583.499	18,07%	1.622.708	12,10%	3.292.974	12,17%	1.600.202	7,62%
Médio Incompleto	1.877.305	9,47%	1.000.334	7,46%	2.192.872	8,10%	1.210.937	5,77%
Médio Completo	5.924.415	29,87%	5.189.016	38,71%	12.647.474	46,74%	9.940.673	47,34%
Superior Incompleto	642.168	3,24%	711.390	5,31%	879.334	3,25%	972.932	4,63%
Superior Completo	2.132.276	10,75%	2.896.053	21,60%	3.985.032	14,73%	5.747.027	27,37%
Total	19.832.111	100,00%	13.406.506	100,00%	27.061.695	100,00%	20.999.112	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

4.6 REMUNERAÇÃO

A remuneração média dos trabalhadores de Laranjeiras do Sul apresentou resultado inferior para as mulheres se comparada a dos homens durante todos os anos do período analisado.

Conforme a Tabela 12, em 31/12/2005 as mulheres recebiam R\$ 1.164,07, valor inferior aos R\$ 1.287,58¹ recebidos pelos homens. Essa diferença salarial aumentou no decorrer dos anos e em 2015 as mulheres recebiam aproximadamente 85% do valor da remuneração masculina, sendo que em 2005 esse valor correspondia a 90% do salário masculino.

¹ Os dados de remuneração desta seção foram corrigidos utilizando preços de 2015 através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

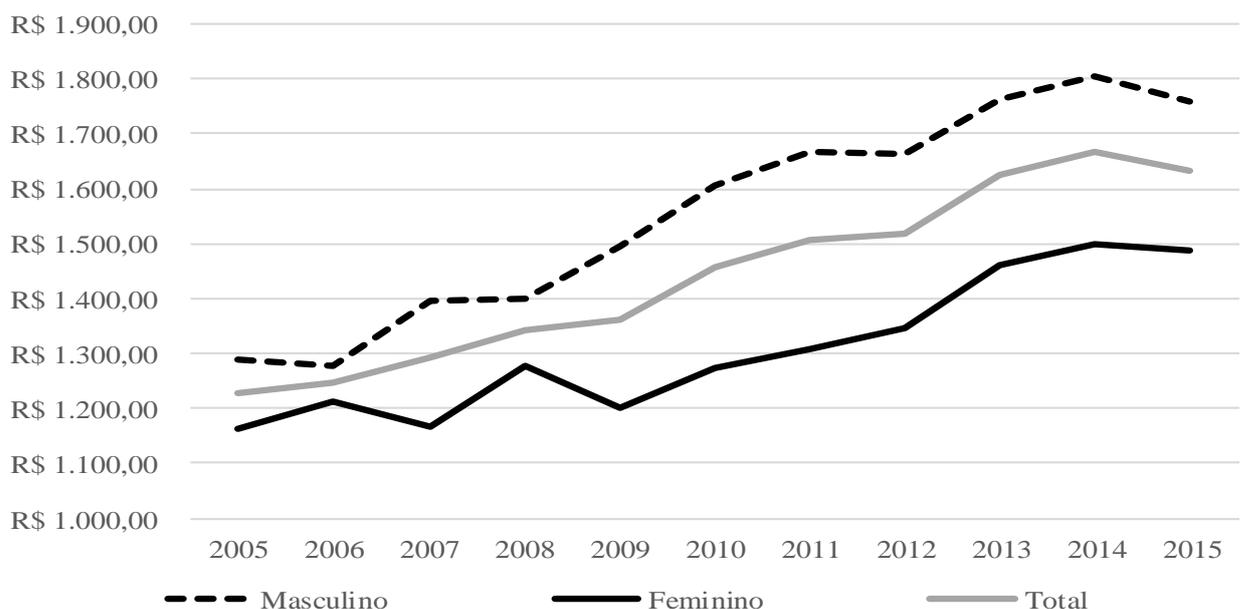
Tabela 12 - Remuneração em Laranjeiras do Sul entre 2005 e 2015.

Ano	Masculino		Feminino		Total	
	Remuneração em 31/12	Variação anual	Remuneração em 31/12	Variação anual	Remuneração em 31/12	Variação anual
2005	R\$ 1.287,58	-	R\$ 1.164,07	-	R\$ 1.228,74	-
2006	R\$ 1.277,22	-0,80%	R\$ 1.212,81	4,19%	R\$ 1.247,54	1,53%
2007	R\$ 1.397,10	9,39%	R\$ 1.167,91	-3,70%	R\$ 1.293,39	3,68%
2008	R\$ 1.399,63	0,18%	R\$ 1.276,55	9,30%	R\$ 1.344,00	3,91%
2009	R\$ 1.494,54	6,78%	R\$ 1.202,85	-5,77%	R\$ 1.360,96	1,26%
2010	R\$ 1.605,43	7,42%	R\$ 1.274,97	6,00%	R\$ 1.456,39	7,01%
2011	R\$ 1.667,11	3,84%	R\$ 1.306,60	2,48%	R\$ 1.505,22	3,35%
2012	R\$ 1.661,97	-0,31%	R\$ 1.346,20	3,03%	R\$ 1.518,64	0,89%
2013	R\$ 1.763,14	6,09%	R\$ 1.460,20	8,47%	R\$ 1.624,96	7,00%
2014	R\$ 1.806,12	2,44%	R\$ 1.498,86	2,65%	R\$ 1.667,25	2,60%
2015	R\$ 1.760,20	-2,54%	R\$ 1.488,98	-0,66%	R\$ 1.634,64	-1,96%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

O Gráfico 5 a seguir, mostra a evolução da remuneração dos trabalhadores em Laranjeiras do Sul durante o período de 2005 até 2015. No primeiro ano estudado a remuneração masculina já era maior que a feminina, na sequência, em dois momentos alternados, nos anos de 2006 e 2008, as diferenças salariais entre homens e mulheres apresentaram diminuição, voltando a aumentar nos demais anos fechando 2015 com significativa diferença entre os salários.

Gráfico 5 - Evolução da remuneração em Laranjeiras do Sul.



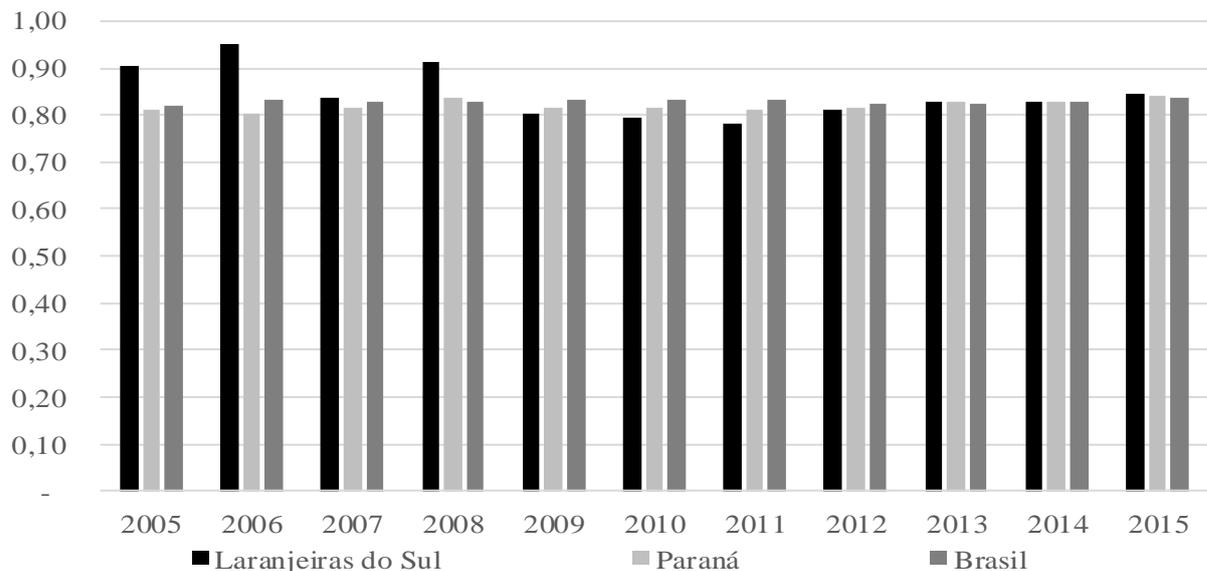
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

O próximo Gráfico 6, representa o valor dos salários femininos em proporção aos masculinos durante o período de 2005 até 2015 no município, estado e país. Em todos os anos analisados a mulher recebeu menos que os homens. Em 2005 as trabalhadoras laranjeirenses conseguiram um valor aproximado de 90% da remuneração masculina, enquanto que no Paraná e Brasil as mulheres receberam cerca de 80% do valor pago aos homens.

O ano em que as mulheres do município mais se aproximaram do valor da remuneração integral dos homens foi 2006, chegando próximo a 95% do total, permanecendo as diferenças dos salários paranaense e brasileiro, mantendo-se nos níveis aproximados a 80% do salário masculino.

Em 2008 a remuneração feminina em Laranjeiras do Sul também foi maior que a média do estado e do país, porém nos anos seguintes a remuneração das trabalhadoras locais passou a ser mais baixa, e logo apresentou ligeiro aumento mantendo-se pequena a variação entre o valor pago no município, no Paraná e no Brasil durante os anos de 2012 a 2015.

Gráfico 6 - Salário da mulher em proporção ao salário do homem entre 2005 e 2015.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

De acordo com os tipos de ocupação a remuneração média dos trabalhadores de Laranjeiras do Sul apresentou significativas diferenças entre homens e mulheres tanto em 2005 quanto em 2015 como mostra a Tabela 13 e praticamente todas as ocupações remuneraram melhor os homens. Apenas para a ocupação Técnicos de nível médio, em 2005 as mulheres tinham remuneração maior que dos homens, mas em 2015 esse valor foi reduzido

se comparado ao ano inicial e foi ultrapassado com grande vantagem masculina, ficando o salário feminino em torno de 60% do valor recebido pelos homens.

Tabela 13 - Remuneração média em 31/12 por tipo de ocupação em Laranjeiras do Sul.

Tipo de Ocupação	2005			2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	R\$ 3.116,04	R\$ 2.357,88	R\$ 2.836,72	R\$ 3.209,96	R\$ 2.617,38	R\$ 2.974,14
Profissionais das ciências e das artes	R\$ 2.622,17	R\$ 1.620,02	R\$ 1.919,51	R\$ 2.633,92	R\$ 2.041,57	R\$ 2.154,49
Técnicos de nível médio	R\$ 1.541,87	R\$ 1.658,25	R\$ 1.631,39	R\$ 2.588,44	R\$ 1.573,26	R\$ 2.093,57
Trabalhadores de serviços administrativos	R\$ 1.646,88	R\$ 1.266,71	R\$ 1.422,51	R\$ 2.079,34	R\$ 1.605,92	R\$ 1.796,95
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	R\$ 862,47	R\$ 713,53	R\$ 766,93	R\$ 1.382,16	R\$ 1.119,17	R\$ 1.212,44
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	R\$ 796,28	R\$ 519,64	R\$ 783,83	R\$ 1.207,77	R\$ 959,26	R\$ 1.179,06
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	R\$ 1.168,76	R\$ 945,91	R\$ 1.163,99	R\$ 1.661,34	R\$ 969,98	R\$ 1.616,04
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	R\$ 974,52	R\$ 806,30	R\$ 949,81	R\$ 1.394,92	R\$ 1.123,78	R\$ 1.331,30
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	R\$ 1.065,50	R\$ 802,72	R\$ 942,51	R\$ 1.456,06	R\$ 1.104,40	R\$ 1.330,02
Total	R\$ 1.287,58	R\$ 1.164,07	R\$ 1.228,74	R\$ 1.760,20	R\$ 1.488,98	R\$ 1.634,64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

O mercado de trabalho formal de Laranjeiras do Sul abrange trabalhadores com idades entre 15 a 65 anos ou mais. Conforme a faixa etária o valor da remuneração sofre alterações. Os mais jovens, homens e mulheres, são os que receberam os salários mais baixos nos dois anos analisados, sendo o valor feminino inferior.

No ano de 2005 a faixa dos 25 a 29 anos remunerou melhor as mulheres, mostrando nas demais faixas de idades melhores salários para os homens, com grande desvantagem para as trabalhadoras com 65 anos ou mais recebendo aproximadamente 82% do valor pago aos homens da mesma idade.

Em 2015 as mulheres receberam as piores remunerações em todas as faixas com consideráveis desvantagens para algumas idades em especial, como ocorreu na faixa dos 50 aos 64 anos, quando os salários femininos corresponderam a 69% do valor do masculino e a partir de 65 anos ou mais, em que os valores recebidos foram abaixo de 25% do total da remuneração dos trabalhadores homens como se verificou na Tabela 14 a seguir.

Tabela 14 - Remuneração por faixa etária em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.

Faixa Etária	2005			2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
15 a 17	R\$ 583,82	R\$ 553,71	R\$ 574,33	R\$ 802,20	R\$ 798,36	R\$ 801,30
18 a 24	R\$ 868,22	R\$ 837,04	R\$ 852,93	R\$ 1.236,50	R\$ 1.168,79	R\$ 1.208,63
25 a 29	R\$ 1.152,50	R\$ 1.282,77	R\$ 1.212,59	R\$ 1.497,89	R\$ 1.463,27	R\$ 1.480,54
30 a 39	R\$ 1.291,09	R\$ 1.234,02	R\$ 1.263,97	R\$ 1.860,79	R\$ 1.579,36	R\$ 1.719,29
40 a 49	R\$ 1.773,14	R\$ 1.342,94	R\$ 1.554,52	R\$ 2.096,94	R\$ 1.634,58	R\$ 1.872,34
50 a 64	R\$ 1.398,52	R\$ 1.042,57	R\$ 1.246,62	R\$ 2.272,68	R\$ 1.577,61	R\$ 1.992,08
65 ou mais	R\$ 1.050,01	R\$ 859,39	R\$ 991,33	R\$ 1.963,62	R\$ 464,00	R\$ 1.576,61
Total	R\$ 1.287,58	R\$ 1.164,07	R\$ 1.228,74	R\$ 1.760,20	R\$ 1.488,98	R\$ 1.634,64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Quanto à remuneração conforme a escolaridade nota-se que as diferenças salariais entre gêneros persistem como nos aspectos analisados anteriormente.

No ano de 2005 apenas entre os analfabetos as mulheres obtiveram melhor desempenho na remuneração. Em todos os demais níveis de escolaridade as diferenças salariais foram grandes, como entre os trabalhadores com 5º completo fundamental e Superior completo, em que as mulheres receberam cerca de 67% do valor pago aos homens.

Já em 2015 as desvantagens salariais femininas ficaram mais em evidência para os níveis 6º a 9º Fundamental, Fundamental completo e Superior completo correspondendo a menos de 65% da remuneração masculina, como podem ser visualizadas na Tabela 15.

Tabela 15 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul entre 2005 e 2015.

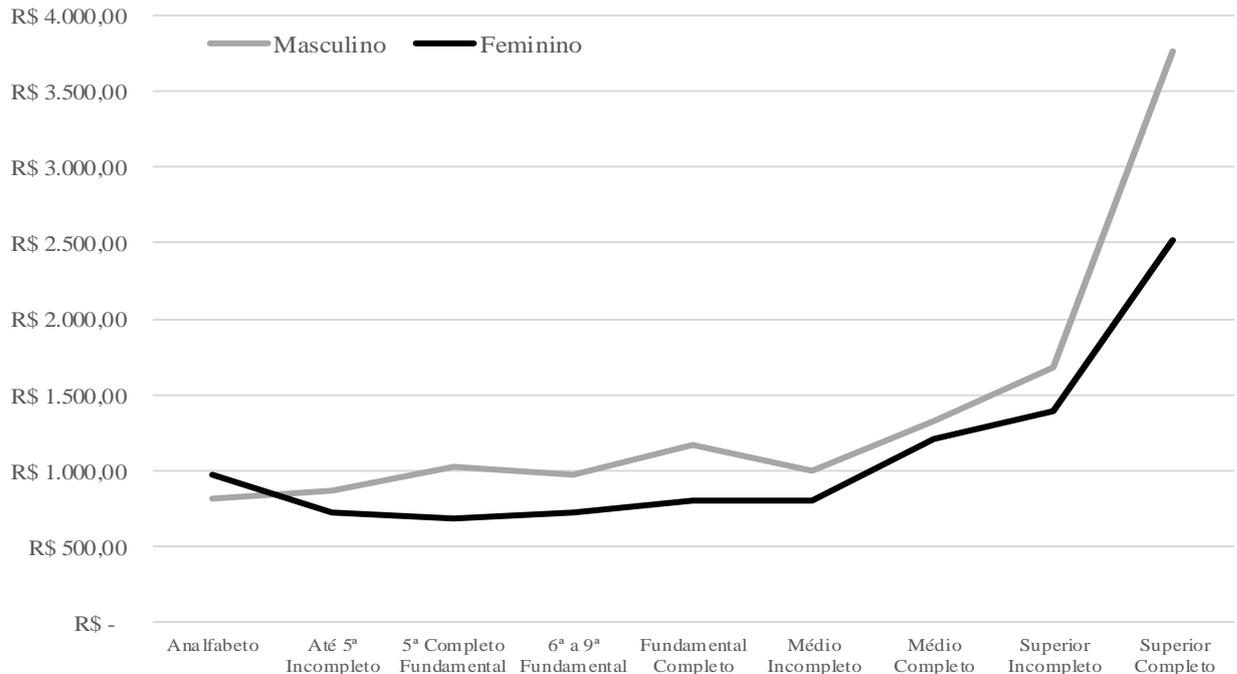
Escolaridade	2005			2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	R\$ 815,83	R\$ 964,00	R\$ 887,52	R\$ 985,46	R\$ 903,99	R\$ 950,57
Até 5ª Incompleto	R\$ 863,18	R\$ 724,39	R\$ 817,57	R\$ 1.279,91	R\$ 996,46	R\$ 1.209,60
5ª Completo Fundamental	R\$ 1.017,25	R\$ 678,20	R\$ 926,46	R\$ 1.612,19	R\$ 1.074,59	R\$ 1.459,34
6ª a 9ª Fundamental	R\$ 972,13	R\$ 716,56	R\$ 911,28	R\$ 1.473,17	R\$ 937,68	R\$ 1.328,57
Fundamental Completo	R\$ 1.172,94	R\$ 802,55	R\$ 1.012,38	R\$ 1.746,03	R\$ 1.087,95	R\$ 1.512,38
Médio Incompleto	R\$ 995,67	R\$ 795,42	R\$ 913,78	R\$ 1.293,14	R\$ 968,44	R\$ 1.186,49
Médio Completo	R\$ 1.330,38	R\$ 1.205,99	R\$ 1.256,99	R\$ 1.666,17	R\$ 1.289,60	R\$ 1.492,77
Superior Incompleto	R\$ 1.675,43	R\$ 1.385,29	R\$ 1.507,20	R\$ 1.932,88	R\$ 1.349,34	R\$ 1.605,45
Superior Completo	R\$ 3.759,80	R\$ 2.515,30	R\$ 3.030,27	R\$ 3.598,89	R\$ 2.285,63	R\$ 2.624,33
Total	R\$ 1.287,58	R\$ 1.164,07	R\$ 1.228,74	R\$ 1.760,20	R\$ 1.488,98	R\$ 1.634,64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

Observa-se no Gráfico 7 a desvantagem salarial feminina em 2005 independentemente do aumento da escolaridade, com os homens tendo melhores retornos em praticamente todos

os níveis, mas com a diferença na remuneração se acentuando principalmente quando os trabalhadores completaram o Ensino Superior, chegando a receber 25% a mais que as mulheres.

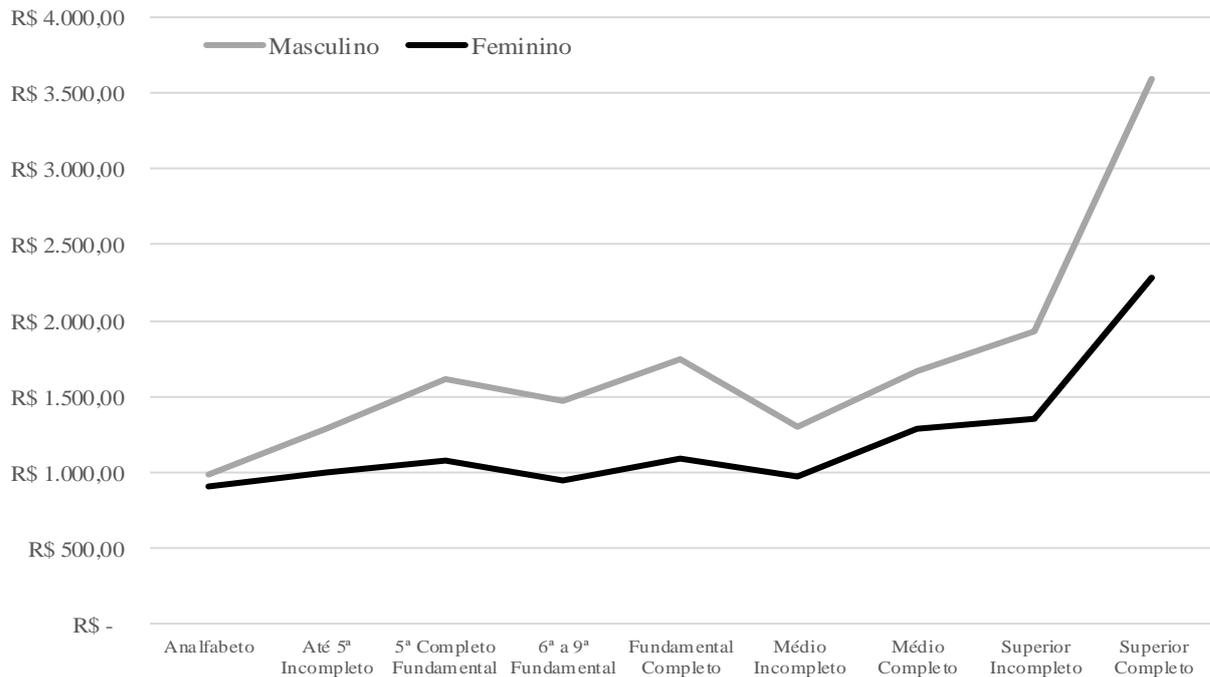
Gráfico 7 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul em 2005.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

O Gráfico 8 mostra que o mesmo ocorreu em 2015, sendo a remuneração feminina inferior à masculina em todos os níveis de escolaridade, ficando maior a diferença salarial quando os trabalhadores completaram a graduação e a mulher recebeu aproximadamente 64% do valor pago ao homem. Aqui, no entanto, ao contrário do que ocorreu nos demais níveis de escolaridade entre os anos estudados, em que os salários apresentaram elevação, o valor da remuneração dos trabalhadores homens com ensino Superior completo foi mais alto que o feminino, mas ambos obtiveram remunerações inferiores ao que os graduados receberam em 2005.

Gráfico 8 - Remuneração por escolaridade em Laranjeiras do Sul em 2015.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

A Tabela 16 reuniu os dados quanto à remuneração por setores de atividades. Em 2005 todos os salários femininos eram menores que os masculinos, mas a Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca pagava os piores salários para as mulheres e para os homens, enquanto a Administração pública representava a remuneração mais alta feminina. Para os homens, o setor Serviços era o que apresentava melhor salário.

Tabela 16 - Remuneração por setores de atividades em Laranjeiras do Sul em 2005 e 2015.

Setores do IBGE	2005			2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Extrativa mineral	-	-	-	R\$ 1.980,14	R\$ 1.698,56	R\$ 1.909,74
Indústria de transformação	R\$ 1.043,24	R\$ 872,60	R\$ 1.009,57	R\$ 1.654,71	R\$ 1.243,83	R\$ 1.542,12
Serviços industriais de utilidade pública	-	-	-	R\$ 10.519,38	-	R\$ 10.519,38
Construção Civil	R\$ 1.113,81	R\$ 753,79	R\$ 1.106,61	R\$ 1.605,63	R\$ 1.111,37	R\$ 1.567,61
Comércio	R\$ 1.041,09	R\$ 795,02	R\$ 930,65	R\$ 1.389,17	R\$ 1.200,82	R\$ 1.307,20
Serviços	R\$ 1.894,94	R\$ 1.217,20	R\$ 1.469,82	R\$ 1.969,47	R\$ 1.529,06	R\$ 1.708,44
Administração Pública	R\$ 1.726,67	R\$ 1.494,76	R\$ 1.579,95	R\$ 2.747,00	R\$ 1.901,41	R\$ 2.178,55
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	R\$ 844,35	R\$ 514,86	R\$ 827,88	R\$ 1.117,73	R\$ 1.054,79	R\$ 1.108,14
Total	R\$ 1.287,58	R\$ 1.164,07	R\$ 1.228,74	R\$ 1.760,20	R\$ 1.488,98	R\$ 1.634,64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da RAIS – MTE, 2017.

No ano de 2015 as trabalhadoras continuaram recebendo menores salários por setores de atividades em comparação aos homens. Nos Serviços industriais de utilidade pública nenhuma mulher atuou formalmente, e a remuneração recebida pelos homens foi a mais expressiva, com um valor de R\$ 10.519,38. O maior valor recebido pelas trabalhadoras continuou sendo no setor da Administração pública, correspondendo a R\$ 1.901,41, assim como a menor remuneração feminina permaneceu no setor de Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por objetivo analisar a participação da mulher no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul – PR no período 2005-2015 a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Também buscou apresentar um panorama quanto às diferenças por gênero referentes ao número de vínculos empregatícios, ao nível de remuneração por setores de atividades, tipos de ocupação, grau de escolaridade e faixa etária dos trabalhadores.

Desta forma, a partir da análise dos dados, foi possível constatar que assim como verificado em vários estudos sobre a atuação feminina no mercado de trabalho brasileiro e regional, em Laranjeiras do Sul a participação das mulheres apresentou significativas desvantagens em todos os aspectos pesquisados.

Conforme os resultados encontrados, a participação feminina no mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul diminuiu entre os anos de 2005 e 2015 enquanto que no estado e no país aumentou. Apesar da redução da participação da mulher no município, ainda assim esteve acima da participação feminina no Paraná e no Brasil, mas se compararmos, o resultado das mulheres ficou abaixo do número de vínculos masculinos de maneira geral.

Assim como já visto na literatura anterior, os setores de atividades são segmentados e isso pôde ser verificado em Laranjeiras do Sul, seguindo a tendência do que ocorre no Paraná e no Brasil. Percebe-se uma concentração da mão de obra, em setores que acabam se tornando mais femininos, que oferecem os menores salários e outros com maior quantidade de homens, os quais apresentam as melhores remunerações. Além da segmentação, em todos os setores analisados as mulheres obtiveram menores salários nos dois períodos.

Houve um aumento no número de vínculos empregatícios no período de 2005 a 2015 em Laranjeiras do Sul, com uma menor ocupação feminina nos dois anos verificados. Do mesmo modo que ocorreu por setores, ocorreram segmentações em ocupações com mais homens e outras com mais mulheres, ficando o público feminino concentrado em poucas ocupações enquanto os homens estão distribuídos de forma mais equilibrada. Essa concentração de trabalhadoras em poucas ocupações também foi verificada no Paraná e Brasil. Independentemente da ocupação, mesmo realizando as mesmas atividades, as mulheres receberam menos, sendo significativas as desvantagens salariais.

Os homens começaram a trabalhar mais jovens e deixaram o mercado de trabalho com idade mais avançada que as mulheres, situação idêntica verificada em Laranjeiras do Sul,

Paraná e Brasil. Em 2005 havia mais mulheres do que homens trabalhando na faixa etária entre 18 e 24 anos, mas em 2015 esse resultado inverteu. Em 2015 eram mais mulheres trabalhando nas faixas de 25 a 49 anos em Laranjeiras do Sul e no Paraná.

O analfabetismo geral diminuiu e o grau de instrução de ambos os sexos aumentou, mas com mais expressividade entre as mulheres. A quantidade de mulheres que concluíram o ensino superior foi muito maior que dos homens ocupados, tendência vista no município, no estado e no país, entretanto, a maior escolaridade feminina não garantiu maior remuneração para essas trabalhadoras.

A média da remuneração foi menor para as mulheres em Laranjeiras do Sul em todos os anos analisados, da mesma forma que se verificou para os salários das paranaenses e brasileiras. No município, a diferença da remuneração aumentou do ano de 2005 para 2015, reduzindo os ganhos femininos, caindo de 90% do valor recebido pelos homens no primeiro ano para aproximadamente 85% do total masculino em 2015. Como já citado, mesmo apresentando maior escolaridade as mulheres se deparam com grande desvantagem salarial, principalmente nos níveis mais elevados de instrução. Durante os anos verificados, conforme a escolaridade aumentava a remuneração também apresentava acréscimo, no entanto, em 2015 os ganhos de todos os trabalhadores do município, homens e mulheres, com ensino superior completo apresentaram redução do valor.

A remuneração conforme a faixa etária também se mostrou diferente de acordo com o gênero dos trabalhadores. Indiferente ao gênero, quanto mais jovens, menores os salários. As mulheres mais velhas mantiveram menos vínculos formais e receberam menores remunerações que os homens da mesma idade. Somente na faixa de 25 a 29 anos as mulheres conseguiram ter melhores salários entre os trabalhadores.

Buscando alcançar os objetivos propostos, a partir dos resultados obtidos constatou-se que a participação feminina no mercado de trabalho é desigual, inferior e injusta. Apesar de a mulher estar mais ativa na sociedade e ser mais instruída, isso ainda não garantiu a ela o direito a igualdade no mercado de trabalho de forma geral, sendo elevado o grau de segmentação setorial e ocupacional acarretando grandes desvantagens econômicas.

A população feminina deve continuar buscando seus direitos por igualdade de condições em todos os aspectos, inclusive no mercado de trabalho. O ideal seria que toda a população tivesse consciência que diminuindo ou até mesmo eliminando as desigualdades entre gêneros todos seriam beneficiados, com a maior inserção feminina nos vários setores do mercado de trabalho, de forma mais igualitária, possibilitaria um aumento no bem estar geral.

Com isso, essa pesquisa busca contribuir com a redução das desigualdades entre os gêneros no mercado de trabalho em Laranjeiras do Sul, fornecendo esse conjunto de informações, fazendo com que a sociedade passe a visualizar e agir contra essas situações que podem ser consideradas discriminatórias, já que não são explicadas por atribuições produtivas. Estudos futuros poderiam abranger outros indicadores, utilizando dados mais atuais ou ferramentas diferenciadas que possam ampliar a visão sobre esse assunto ou desenvolver iniciativas e políticas públicas que possam amenizar e corrigir essas situações que geram desigualdades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Verônica Fagundes; RIBEIRO, Eduardo Pontual. **Diferenciais de salários por gênero no Brasil: um análise regional**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2001.

BARROS, Ricardo Paes de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane. **Discriminação e segmentação no mercado de trabalho e desigualdade de renda no Brasil**. 2007.

BARROS, Ricardo Paes de; MACHADO, Ana Flávia; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. **A desigualdade da pobreza: estratégias ocupacionais e diferenciais por gênero**. 1997.

BORJAS, George J. **Economia do Trabalho**. 5. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

CASTRO, Bruna Naiara; LOPES, Janete Leige. **Segregação de Renda no Mercado de Trabalho Paranaense: Uma Análise de Gênero**. Unespar - Campus de Campo Mourão.

CUGINI, Sarah Cristina Bruno; JÚNIOR, Aricieri Devidé; SOUZA, Solange de Cássia Inforzato de. **A força de trabalho feminina no mercado de trabalho brasileiro: discriminação salarial por gênero, em 2002 e 2011**. Encontro de Economia Paranaense 11 (2014).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. Editora Atlas. 2008.

HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia Troncoso. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002**. Nova economia, v. 14, n. 2, 2009.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85300&btOk=ok> Acesso em: julho/2017.

JACINTO, Paulo de Andrade. **Diferenciais de salários por gênero na indústria avícola da região Sul do Brasil: uma análise com micro dados**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 43, n. 3, p. 529-555, 2005.

MARGONATO, Rita de Cassia Garcia; DE SOUZA, Solange de Cassia Inforzato; DO NASCIMENTO, Sidnei Pereira. **Diferenciais de rendimentos do trabalho feminino no Sul do Brasil: uma abordagem dual**. Economia & Região, v. 2, n. 1, p. 104-121, 2014.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações : CBO**. 3. Ed. Brasília: SPPE, 2010. v. 1. 828 p. 2010.

Portal Brasil. Acesso em: julho/2017. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>

RAMOS, Lauro; SOARES, Ana Lúcia. **Participação da mulher na força de trabalho e pobreza no Brasil**. 1994.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo.** Estudos feministas, v. 9, n. 2, p. 515, 2001.

SERRANO, Franklin; CAMARGO, José Márcio. **Os dois mercados: homens e mulheres na história brasileira.** Revista Brasileira de Economia, v. 37, n. 4, p. 435-448, 1983.